

Programa de Acompanhamento de Ingressantes: Uma ferramenta de combate à evasão

Autores (as): João Gabriel Ruppenthal (joaogabrielrup@gmail.com), Grégory Correia da Silva (gregcorreia31@gmail.com) e Rafael Junqueira Moro (rafaelj.moro@hotmail.com)

Orientador (a): Maurizio Silveira Quadro

Programa de Educação Tutorial Engenharia Agrícola UFPel (PET- EA UFPel)

Palavras-chave: Dificuldades, Universidade, Porcentagem, Engenharia Agrícola

Resumo:

O ingresso em uma universidade, seja ela pública ou particular, é um momento marcante na vida de uma pessoa, e a forma como o estudante é recebido pelo seu curso é crucial para sua permanência. Cardoso & Scheer (2003) afirmam que as metodologias utilizadas no ensino superior diferem substancialmente das usadas no ensino médio, uma vez que há um aumento de responsabilidade e liberdade e espera-se maturidade do estudante. Os ingressantes reagem de maneira diferente à mudança, alguns até não conseguem se adaptar.

A não adaptação do estudante pode levar a evasão, fato este que ocorre por conta de diversos fatores, algumas vezes alheios a universidade. Testezlaf (2010) realizou uma análise de evasão do curso de engenharia agrícola da Unicamp, encontrando entre o período de 1995 a 2006 uma média de 41,1% de estudantes evadidos. Ainda na região sudeste, o curso de engenharia agrícola da UFF, no período de 2013 a 2015, teve um percentual de evasão de 29% (MENEZES et al., 2016). Os autores afirmam, ainda, que é difícil manter o contato do aluno com a área agrícola, tendo em vista que aulas práticas são mais difíceis de acontecer, pois as aulas acontecem na cidade, e que muitas pessoas ingressam no curso sem o conhecimento prévio de suas áreas de atuação.

Saindo um pouco da região Sudeste, na UFPel se tem o primeiro curso de engenharia agrícola do país e, por a universidade se localizar em um polo produtor, o acesso ao campo é um pouco mais facilitado. Em concordância, os níveis de evasão são menores do que os da região sudeste, sendo de 13,26% em 2014 e de apenas 6,35% em 2015 (UFPel, 2015).

Tendo em vista reduzir os níveis de evasão, pensou-se no Programa de Acompanhamento de Ingressantes (PAI), como meio de obtenção de dados sobre os novos alunos e o que leva os mesmo a evadirem do curso e, também, como meio de acompanhar a trajetória acadêmica, identificando situações em que o grupo PET-EA possa auxiliar.

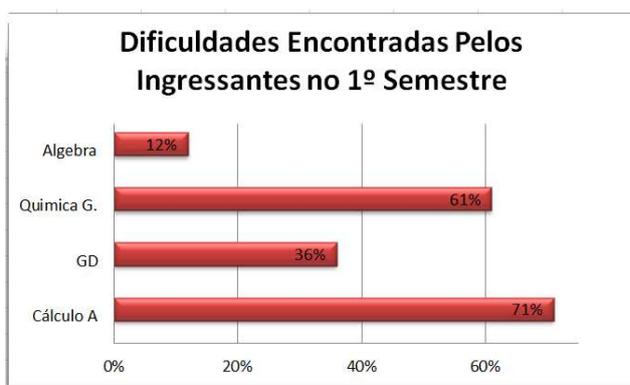
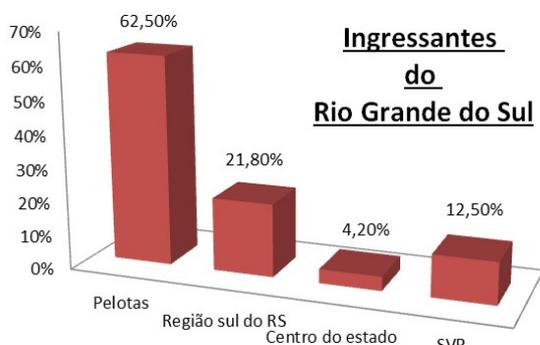
O projeto é realizado logo no início letivo especificamente no primeiro dia de aula de Introdução à Engenharia Agrícola, onde é aplicado o primeiro, de três questionários, aos ingressantes. O segundo e terceiro questionários são aplicados, respectivamente, no último dia de aula de Introdução à Engenharia Agrícola e no primeiro dia de aula do semestre seguinte. Por serem questionários físicos, diminui-se a probabilidade dos discentes não responderem. Pensando em amparar e acolher os discentes ingressantes, é feito uma breve apresentação, com recursos multimídia, do Curso, do PET e da Universidade de modo geral, tudo isso no mesmo dia que é aplicado o primeiro questionário, e de modo descontraído, juntamente com a entrega do Manual do Ingressante. Uma cartilha na qual tem como objetivo proporcionar uma referência ao ingressante onde buscar informações a respeito do Curso bem como, salas onde terão aulas, horários das aulas, primeiro acesso à plataforma oficial da Universidade, entre outros. Além de conter informações de auxílios fornecidos pela Universidade, incluindo também, a localização das estruturas da Universidade, tudo de forma bem simples para fácil compreensão.

Na aplicação inicial do projeto, pôde-se perceber que a maioria dos ingressantes no curso de Engenharia Agrícola da UFPel são gaúchos (82,2 %), vindos também de outras regiões do Brasil (3,7% de São Paulo, 3,7% do Espírito Santo, 3,7% de Minas Gerais e 3,7% do Amazonas). Dessa grande porcentagem do estado do Rio Grande do Sul, destacam-se 62,5% que já residem em Pelotas, 12,5% de Santa Vitória do Palmar, 21,8% vindos da região sul do estado, assim como 4,2% da região central.

É importante destacar diante desses números a grande distinção de regionais em que a UFPel recebe alunos, contando que a pesquisa é feita somente no curso de Engenharia Agrícola.

Aferiu-se também as dificuldades acadêmicas iniciais dos ingressantes, nas cadeiras de Cálculo A (71% dos alunos obtiveram dificuldades), Química Geral (61%), Geometria Descritiva (36%) e Álgebra Linear (12%).

Espera-se que nos próximos anos letivos se consiga medir a evasão através da diferença entre o número de questionários respondidos em cada aplicação.



Ao término da primeira aplicação do questionário do projeto já podemos começar a traçar um perfil de alunos ingressantes, sabendo onde encontram suas primeiras dificuldades, onde conseguimos oferecer um maior apoio acadêmico com monitorias específicas, vídeo-aulas, ou também entrando em contato com os professores dessas determinadas disciplinas para que se possa conversar sobre uma reforma na metodologia de aulas.

Referências:

CARDOSO, A. T. M. & SCHEER, A. P. Diagnóstico do acompanhamento acadêmico dos calouros de engenharia química da UFPR. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. XXXI, 2003, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro.

MENEZES, A. R. **AVALIAÇÃO DA EVASÃO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**. XXIX CONEEAGRI, 2016, Niterói – RJ. Anais CONEEAGRI – 2016. 1ª edição. AGRAH Consultoria. 2016. Pg. 24-26.

TESTEZLAF, R. Agricultural engineering at unicamp: undergraduate student dropout analysis. **Engenharia Agrícola**, Jaboticabal, v.30, n.6, p.1160-1164, nov/dez 2010.

UFPel. **RELATÓRIO DE AUDITORIA**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/audin/files/2016/06/FINAL-RELAT%C3%93RIO-DE-AUDITORIA.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2020.